



## NÍVEIS DIDÁTICOS PARA INICIAÇÃO EM INSTRUMENTOS DE SOPRO: NOTAS/RITMOS

TENISON SANTANA DOS SANTOS  
Universidade Estadual do Ceará  
santana.santos@uece.br

*Grupo de Trabalho: Atuação do regente em espaços escolares, socioeducativos, universitários e grupos autônomos.*

**RESUMO:** O presente trabalho trata a respeito das sistematizações em níveis didáticos para instrumentos de sopro. É abordada a importância da classificação em etapas progressivas para o trabalho de um regente que atua com grupos de caráter educacional, o significado dessas classificações e como o tema tem sido tratado entre pesquisadores do Brasil. Por fim é citada uma possibilidade de sistematização que leva em consideração apenas Notas e Ritmos, a qual busca simplificar a classificação de obras que já existem e de produções inéditas. Além disso, a sistematização mais simples ainda permite uma flexibilidade com relação às tabelas, já que as mesmas devem ser realizadas de forma independente, permitindo produzir materiais de níveis diferentes para cada uma delas.

### INTRODUÇÃO

Na atuação de um regente em ambientes escolares, socioeducativos, universitários entre outros, são necessárias diversas ferramentas que vão além da habilidade específica de conduzir um grupo musical. Dentre essas habilidades estão as capacidades de escolher e produzir repertórios adequados para os alunos com os quais está trabalhando.

No contexto da performance musical, geralmente as obras são compostas com objetivos essencialmente artísticos. Os compositores elaboram suas obras buscando expressar suas ideias e os instrumentistas são responsáveis por executar as mesmas. Quando tratamos de peças criadas nesse contexto, o artista está subordinado a elas, precisando dar conta das demandas técnicas para a execução musical.

Quando se trata do contexto educacional na música, é necessário realizar algumas mudanças no foco da produção. Neste contexto é a obra que precisa estar subordinada ao aluno/artista e diferentemente das peças puramente artísticas, uma obra composta com fins educacionais precisa ser produzida com o objetivo de atender a demanda técnica que o aluno já possui e gradualmente adicionar elementos que irão estimular o seu desenvolvimento.



No tocante à educação musical com instrumentos, a classificação de obras compostas com base em níveis didáticos é realizada geralmente através de tabelas de parâmetros, as quais buscam sistematizar e padronizar de forma progressiva os conteúdos básicos em diversos níveis técnicos. Tais tabelas podem possuir variados itens como: duração das obras, sequência de figuras rítmicas, sequência de extensão de notas, conteúdos teóricos, conteúdos de história, tonalidades e até mesmo conteúdos de criatividade e apreciação musical.

Tal classificação tem sido uma estratégia bastante utilizada nos Estados Unidos da América desde o século XX (SOTELO, 2008, p. 36). Já no Brasil, encontramos na nossa pesquisa estudos relacionados a este tema que foram realizados apenas a partir do século XXI (BARBOSA, S/D; SANTOS, 2015; VECCHIA, 2012).

Embora existam diversas possibilidades de classificação com foco em vários tipos de formações instrumentais como orquestras sinfônicas, instrumentos de arco, bandas sinfônicas entre outras, este trabalho tem como tema principal a sistematização para os instrumentos de sopro das bandas de música mais tradicionais nos estados nordestinos.

Os instrumentos levados em consideração para este estudo são a Flauta em Dó, a Clarineta Si bemol, o Saxofone Alto em Mi bemol, o Saxofone Tenor em Si bemol e o Saxofone Barítono em Mi bemol na família das madeiras. Entre os metais temos a Trompa em Fá, o Trompete em Si bemol, o Trombone em Si bemol (não-transpositor), o Eufônio em Si bemol (não-transpositor) e a Tuba Si bemol.

Alguns instrumentos como o Flautim e o Saxofone Barítono são comuns na formação citada, porém não estão listados no estudo por se tratar de uma proposta de classificação para iniciantes, sendo que na maioria dos casos os alunos que tocarão algum desses dois instrumentos iniciam geralmente com a Flauta e o Saxofone Alto ou Tenor.

Outro instrumento tradicional da formação que não está presente na proposta é o Sax-Horn em Mi bemol. Embora seja muito comum nas obras brasileiras, é um instrumento que cada vez mais vem sendo substituído pela Trompa em Fá e pode ter também a função de acompanhamento harmônico, sendo mais enriquecida por outras possibilidades.

A iniciação dos alunos de instrumentos de sopro e a consequente inserção dos mesmos nos grupos das bandas do Brasil geralmente é realizada de forma pouco sistematizada. Pela necessidade de manutenção do grupo e preenchimento do quadro de músicos, os alunos iniciantes apren-



dem a emitir os primeiros sons, posteriormente a tocar algumas escalas e já são imediatamente incentivados a tocar peças que podem não estar de acordo com o nível dos mesmos no período de início dos estudos.

Pela minha experiência empírica percebo que constantemente os alunos são inseridos na banda mesmo para que fiquem “fingindo” tocar. Para que assim possam se acostumar ao ambiente e através dessa vivência com os demais músicos eles se sintam estimulados e se desenvolvam com o passar do tempo. Esta é uma metodologia que pode vir a funcionar, porém também existe o risco de que os alunos sintam-se desmotivados por não estarem conseguindo tocar enquanto seus colegas o fazem, podendo levar a uma posterior desistência da prática instrumental.

Com a possibilidade de planejar o desenvolvimento dos alunos baseada em parâmetros técnicos progressivos, existe uma maior chance de controle. Permitindo fazer com que os elementos de dificuldade sejam proporcionados de forma gradual, tanto para um grupo de alunos que tenha começado simultaneamente, como para os que estejam sendo inseridos em bandas já existentes, através de produção de partes facilitadas tanto para as composições como para os arranjos.

Em cada uma das etapas os alunos possuem uma determinada quantidade de objetivos para serem atingidos. Pode ser um grupo de notas, podem ser os ritmos pré-estabelecidos para determinado nível e sempre que for alcançado, podem ir buscando vencer seus limites, para passo a passo avançar aos próximos elementos classificados.

A sistematização de elementos através de uma tabela de parâmetros pode ser utilizada não apenas para a composição e arranjos de obras, mas também na confecção de materiais didáticos com exercícios, a exemplo de métodos e até para criar partes facilitadas para peças originalmente mais complexas, que podem possibilitar a inserção de iniciantes em ensaios e apresentações com músicos mais experientes, os quais estariam executando as partes originais.

## TRABALHOS SOBRE CLASSIFICAÇÃO EM PARÂMETROS

Em artigo produzido para o Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda, Sotelo (2008), realizou o primeiro estudo sobre parâmetros técnicos e musicais destinados a classificação do repertório para bandas encontrada na presente pesquisa.



O mesmo traz o significado da tabela de parâmetros técnicos e também os fatores históricos que contribuíram com o desenvolvimento, utilização e consolidação dos parâmetros técnico-musicais, abordando a relação histórica entre o surgimento do movimento de bandas de concerto, bandas sinfônicas e conjuntos de sopros desencadeados pela popularização efetuada principalmente por John Philip Sousa no início do Século XX e o desenvolvimento pedagógico do ensino de instrumentos musicais tanto nas escolas primárias e secundárias, quanto nas universidades dos Estados Unidos.

Em seu trabalho, Sotelo (2008) não chega a exibir uma tabela de parâmetros propriamente dita, porém descreve toda a estrutura que deve existir, dividida em cinco itens: limitações de escrita musical, limitações técnico-instrumentais, sugestão de duração das obras para diversos níveis, conselhos gerais sobre a utilização de determinadas linguagens musicais que não são parte do processo de aprendizado musical, instrumentação geral para os níveis e uso da percussão.

Segundo seu estudo a classificação deve ser realizada em cinco níveis diferentes, nos quais os itens citados anteriormente são subdivididos em outros pontos, minuciosamente estudados como por exemplo os compassos a serem utilizados, as armaduras de clave e tonalidades, as figuras com seus valores de notas e pausas, dinâmicas, articulações, ornamentos e as durações das obras.

Apesar de levar em consideração a maneira como os parâmetros estão organizados em tabelas estrangeiras, Sotelo (2008) não deixa de abordar a necessidade de adaptação de certos itens para a realidade brasileira.

Um dos exemplos a serem citados é a utilização da síncope, a qual é uma característica que faz parte das estruturas rítmicas básicas de estilos brasileiros como o baião, samba, choro entre outros e que enquanto na tabela americana estaria alocada somente a partir do nível 4, em uma tabela brasileira pode ser considerada já a partir do nível 2. Principalmente por causa de sua ocorrência tão comum, se faz necessário abordar tal ritmo mais cedo que em outros países.

O segundo trabalho identificado trata-se da tese de doutorado de Vecchia (2012) que buscou compreender os métodos relacionados ao que denominou de EMuCISP (Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Sopro e Percussão). No mesmo são analisadas as sequências dos conteúdos, repertórios, estratégias de ensino e características em geral de diversos métodos americanos e brasileiros.

A partir de tal análise o autor sugeriu uma sequência de conteúdos que oferece parâmetros para hipotéticos dois primeiros níveis de apren-



dizado de instrumentos de sopro e percussão tanto para escola regular, como para contextos semelhantes. A análise dos métodos foi realizada de forma bem minuciosa, no entanto a proposta final teve uma relação direta com os parâmetros já existentes no método Da Capo de Joel Barbosa.

Posteriormente, uma outra tese foi produzida desta vez por Santos (2016), ainda dentro do tema da educação musical com instrumentos, porém desta vez voltada para a área dos instrumentos de arco.

De maneira geral possui uma proposta parecida com a de Vecchia, na qual há um levantamento e análise dos atuais métodos para ensino coletivo de instrumentos de arco e depois produziu uma proposta didática dividida em seis níveis, que pode ser utilizada no ensino fundamental e outros ambientes de ensino musical.

Entre as propostas de tabelas de parâmetros podemos citar a da Fundação de Educação Artística (s/d) de Minas Gerais. A mesma foi utilizada para diversos concursos de composição para banda. É uma tabela para instrumentos de sopro, mas que insere informações sobre o uso da percussão.

Ela é composta por cinco níveis no quais estão classificados: Métrica, Armadura de clave, Tempo, Figuras de nota e pausas, Ritmos, Dinâmica, Articulação, Ornamentos, Orquestração, Duração e as Notas que os alunos devem ser capazes de emitir em cada etapa.

Outra tabela de parâmetros foi proposta por Barbosa (s/d) e bastante utilizada pela turma do Mestrado Prossional em Música na Universidade Federal da Bahia na produção de arranjos e composições. Essa tem como grande diferencial a divisão dos níveis iniciais em subníveis, para que o começo do aprendizado seja sistematizado de forma mais detalhada do que nas demais tabelas já existentes.

Um exemplo é o Nível 1 que foi subdividido em quatro subníveis (1a, 1b, 1c e 1d). Cada subnível possui detalhes que normalmente estão inseridos no primeiro nível das demais tabelas mais comuns. Já o Nível 2 é dividido em dois subníveis. A tabelas de nível 3 em diante não foram disponibilizadas para este pesquisador até o presente momento.

## **PROPOSTA SIMPLIFICADA DE CLASSIFICAÇÃO PARA INICIAÇÃO EM INSTRUMENTOS DE SOPRO**

Nesta proposta pretendo tratar a respeito de uma possível versão simplificada de classificação em parâmetros com base em alguns motivos. Primeiro por acreditar que o processo educacional no qual um grupo de en-



sino coletivo está inserido é complexo o bastante para não possibilitar uma classificação a longo prazo. As propostas que envolvem muitos níveis e pretendem abranger todo o período de aprendizagem acabam por criar distorções nas quais um determinado aluno estaria em certo nível em determinado parâmetro e em outro nível muito distante em um item diferente.

Um outro exemplo que pode dificultar o trabalho dos professores é a falta de flexibilidade nos níveis para a produção dos materiais baseados nos mesmos. Tomando como exemplo a tabela de parâmetros de Santos (2016) podemos perceber que vários itens como “Conteúdos Técnicos”, “Conteúdos Teóricos” e “Conteúdos Rítmicos” possuem seus elementos agrupados em níveis comuns. Isso pode impedir de que compositores explorem em uma peça de nível 2, o conteúdo rítmico da síncope, que só consta na tabela no nível 5.

Este exemplo é utilizado aqui justamente por ter analisado anteriormente o quanto o ritmo da síncope está bastante presente nas músicas brasileiras e poderia estar constituindo o conteúdo de alguma obra de nível anterior ao 5.

Então busquei eleger os elementos que seriam mais importantes para uma sistematização apenas do período inicial dos estudos e concluí que estes seriam as notas e o ritmo. Sendo que diferentemente de outras tabelas nas quais os níveis são estabelecidos de forma rígida englobando todos os itens, pensei em uma proposta na qual os dois elementos anteriormente citados não estejam atrelados.

Para isso proponho que exista uma primeira tabela com sete níveis que vão de 0 a 6, na qual devem constar as notas de cada etapa e deveriam ser classificados através de números. Já a segunda tabela também deve conter seis níveis que tem como primeiro o “0”, mas depois vão da letra A até letra E e devem possuir as figuras rítmicas. Isso possibilitaria escrever uma peça ou arranjo com nível 3 para notas e B para ritmos, o que denominaria essa obra com o termo 3B por exemplo. Este é um tipo de flexibilidade ainda não encontrado em outras tabelas na nossa pesquisa.

Uma outra dificuldade nas tabelas de parâmetros está relacionada às notas iniciais que devem ser trabalhadas enquanto os iniciantes buscam produzir os primeiros sons. Geralmente as tabelas possuem um “Nível 1”, no qual são analisadas as notas com maior possibilidade de serem próximas do uníssono entre todos os instrumentos e sejam possíveis de serem executadas no princípio dos estudos.

Na proposta aqui abordada existe o nível 0 (zero), na qual as notas escolhidas para o princípio são as melhores para cada instrumento especifi-



camente e não existem ritmos especificados, pois eles poderiam utilizar essas notas para executar pequenas melodias iniciais “de ouvido”, começando as atividades de leitura convencional posteriormente, assim como acontece no aprendizado de um idioma, em que a pessoa escuta, aprende a falar e apenas depois é que tem contato com os símbolos gráficos da escrita.

A tabela de notas é classificada através de números e a tabela de ritmos é classificada através de letras. Ou seja, caso uma composição seja representada pelo símbolo 2D, significa que possui as notas do segundo nível e os ritmos do quarto nível.

Além de ser utilizada para a produção de composições e arranjos, tal sistematização pode ser usada para classificar em níveis obras já existentes. Isso acontece pelo fato de possuir apenas dois critérios de avaliação, enquanto as outras tabelas por serem mais complexas, podem acabar causando complicações pela necessidade de englobar vários itens na hora da análise.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível conhecer sobre o assunto da sistematização em níveis didáticos para serem utilizados na iniciação do ensino de instrumentos musicais de forma coletiva. Falamos também a respeito dos primeiros trabalhos identificados na pesquisa a respeito do assunto que foram produzidos no Brasil e por fim foi citada uma possibilidade de sistematização simplificada que leva em consideração apenas notas e ritmos.

Espero assim, que com base no trabalho proposto, exista consequentemente um aumento na produção de arranjos e composições para bandas que visem contemplar os diversos níveis de iniciação dos instrumentos de sopro. Isso possibilitará que os regentes tenham um grande leque de possibilidades para seus ensaios e apresentações, sendo trabalhados de forma sistematizada, proporcionando um maior controle no processo de desenvolvimento dos alunos.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. L. S.: Tabela de Parâmetros. S/D.

ARTÍSTICA, F. E.: Tabela de Parâmetros. S/D.

SANTOS, W. R.: *Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Arco*: Uma Proposta de Sistema em Níveis Didáticos. 2016. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SOTELO, D.: Tabela de Parâmetros Técnicos e Musicais Para Classificação do Repertório de Sopros Destinado a Bandas. *Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda*. Funarte. Rio de Janeiro, 2008.

VECCHIA, F. D.: *Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Sopro e Percussão*: Análise de Métodos e Proposta de uma Sistematização. 2012. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.